

A CULTURA POPULAR COMO UM PATRIMÔNIO DO POVO

Profa. **Dra. Lourdes Macena**

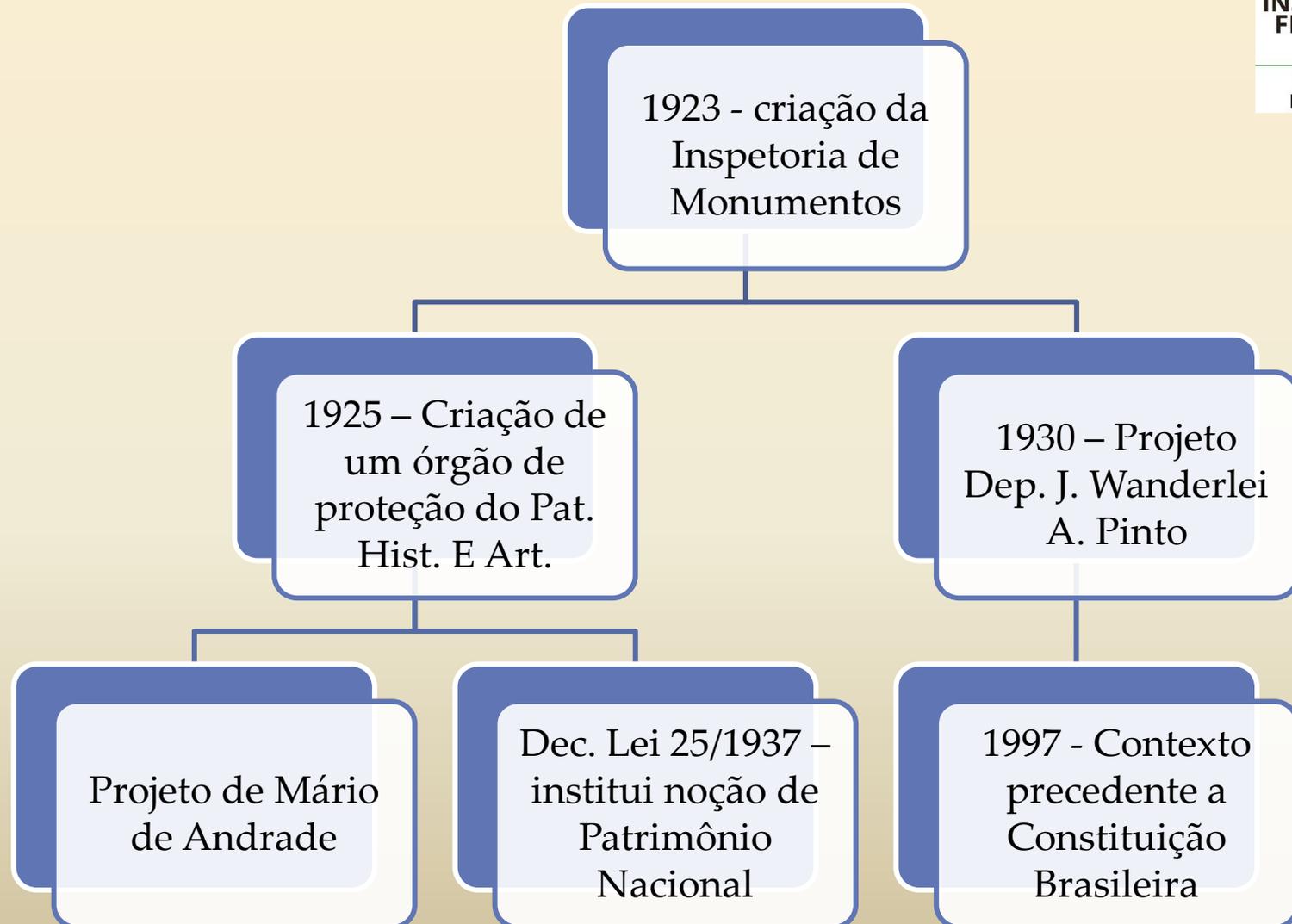
IFCE campus Fortaleza

Laboratório de práticas culturais tradicionais

lumacena@ifce.edu.br

Patrimônio *Imaterial* no Brasil

– *sentidos - antecedentes*



1936 – Ante-projeto Mario de Andrade

1937 – Decreto – Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – privilegia o PM

1947 – CNF – IBECC - UNESCO
multidisciplinar

1970 – CNRC – Centro Nacional de Referências Culturais –
Aluisio Magalhães –
contribui PI

1979 – Fundação Pró-memória

1979 – IPHAN retoma a proposta inicial de Mario de Andrade com um olhar para os saberes e fazeres da produção cultural dos grupos

Institucionalização do Patrimônio Imaterial

1988 - Artigo 216 da Constituição Federal do Brasil

- Bens de natureza Imaterial é Patrimônio cultural brasileiro, noção esta construída desde 1930. O artigo resulta da memória discursiva sobre o tema durante 50 anos e rememora os sentidos.
- 1989 – Recomendação da UNESCO sobre a Salvaguarda das Culturas Tradicionais Populares (Paris)

1997 - A carta de Fortaleza

- Resultado do seminário “Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção” trazendo a utilização do termo “Patrimônio Imaterial” em doc oficial. Recolher subsídio para elaboração de instrumentos legais para o registro do PI complexidade, diversidade e dinâmica.

Institucionalização do Patrimônio

Imaterial – Decreto 3.551/2000

Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas

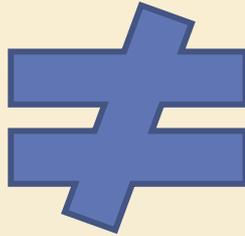
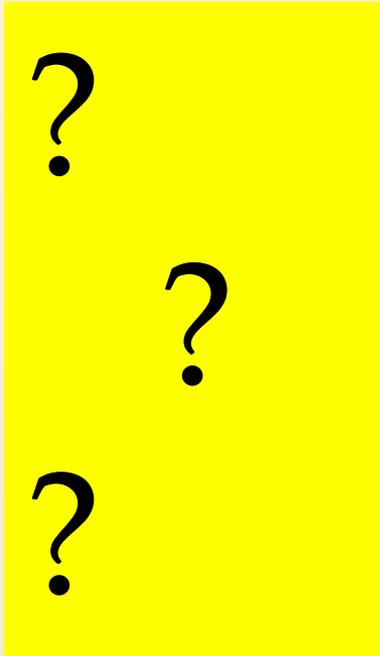
Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

2001 - Declaração mundial sobre a diversidade cultural

- a cultura deve ser vista como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais diferenciadoras de uma sociedade ou de um grupo social, e que compreende, para além da arte e da literatura, os estilos de vida, as formas de viver em conjunto, os sistemas de valores, as tradições e as convicções.
- A criação tem as suas raízes na tradição cultural, mas floresce em contato com outras culturas. Por esta razão, o património, sob todas as suas formas, deverá ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras enquanto testemunho da experiência e das aspirações humanas, de forma a fomentar a criatividade em toda a sua diversidade e a inspirar um diálogo genuíno entre as culturas.

2003 – Convenção das Nações Unidas - Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial

- **Considerando** a inestimável função que cumpre o patrimônio cultural imaterial como fator de aproximação, intercâmbio e entendimento entre os seres humanos
- **Considerando** a necessidade de suscitar um maior nível de consciência, especialmente entre os jovens, da importância do patrimônio cultural imaterial e de sua salvaguarda
- **Reconhecendo** que as comunidades, em especial as indígenas, os grupos e em alguns casos os indivíduos desempenham um importante papel na produção, a salvaguarda, a manutenção e a recriação do patrimônio cultural imaterial, contribuindo com isto a enriquecer a diversidade cultural e a criatividade humana
- **Considerando** a importância que reviste o patrimônio cultural imaterial, cadinho da diversidade cultural e garantidor do desenvolvimento sustentável [...]



Sentidos não
estáticos,
cristalizados

Sentidos
híbridos
relacionados a
cada expressão
cultural

Sentidos
sempre em
movimento

Usar,

Fazer,

Utilizar sempre

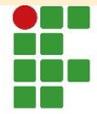
Vive-lo em profundidade na dinâmica cultural da comunidade

Conhecer, sentir, dele fazer parte cantando, rezando, adquirindo, dançando, cortando, batendo, confeccionando, seguindo a procissão...

Reflexões cearenses

- ...movimento aqui e ali de sentidos devido a peculiaridades contextuais dos discursos produzidos...
- Nossos passos são lentos demais....
- Constato que apesar de um entendimento dos “sentidos” construídos da imaterialidade dos bens culturais em questão, existe décadas e décadas de negligência por parte do Estado em relação as práticas de proteção e de educação patrimonial e acesso ao que é produzido sobre.

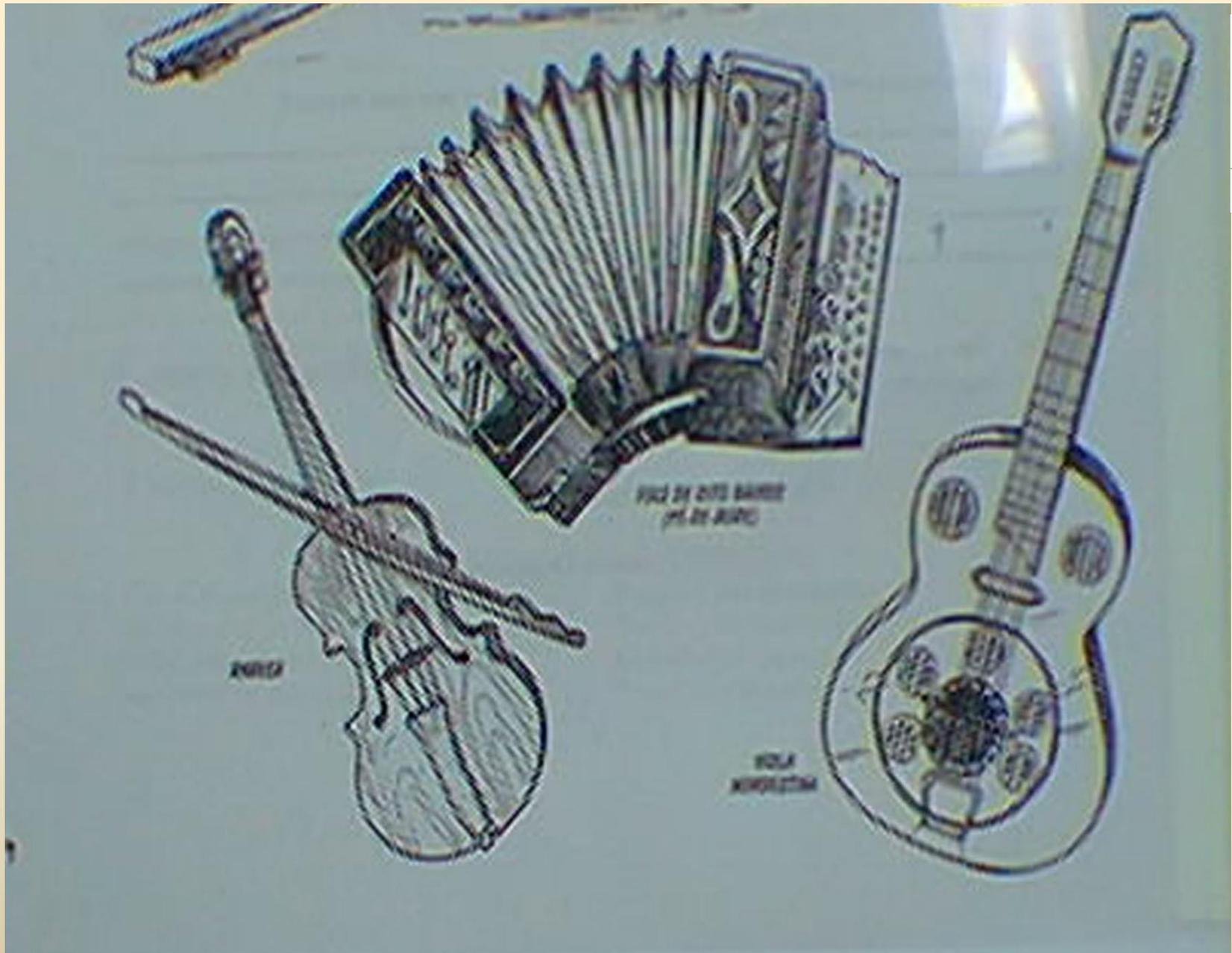




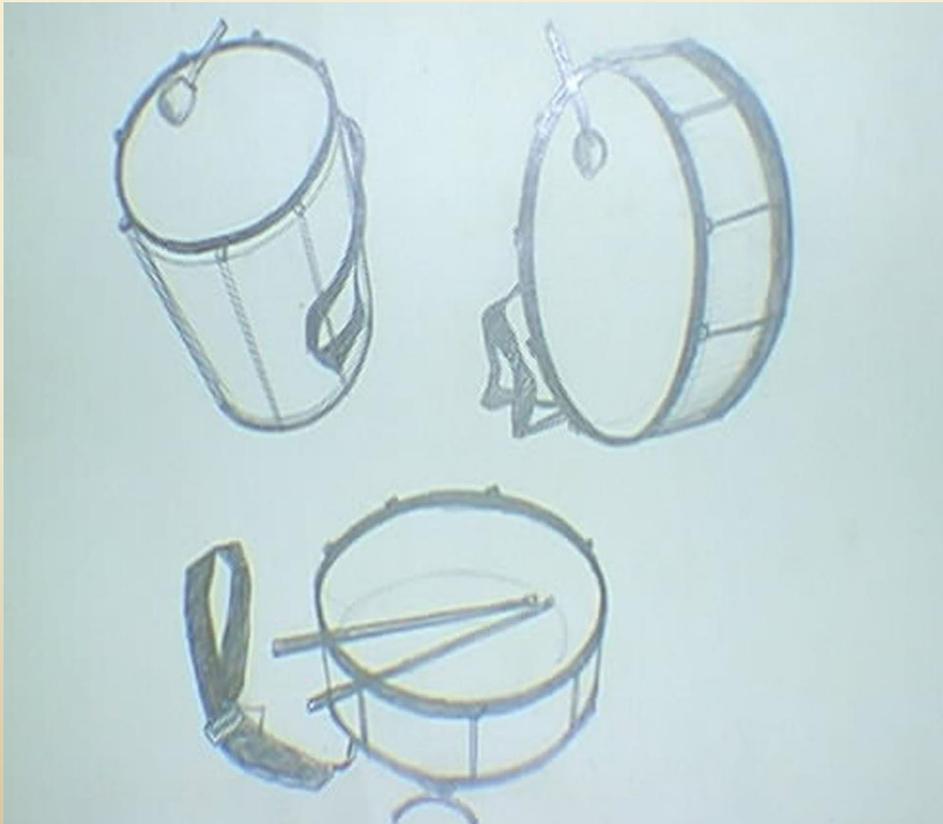
**INSTITUTO
FEDERAL**

Ceará

Campus
Fortaleza



Loas????







INSTITUTO
FEDERAL

Ceará

Campus
Fortaleza

Fandango, memória reconstruída



Conhecer e valorizar os santos de casa...



No cotidiano eles obram milagres




**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará
Campus
Fortaleza

Não se valoriza por decreto

É preciso sentir para aprender

Educação Patrimonial



Processo permanente e
sistemático



Patrimônio Imaterial como
fonte primária de
conhecimento

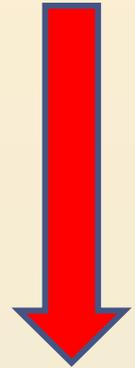


Experiência e do contato

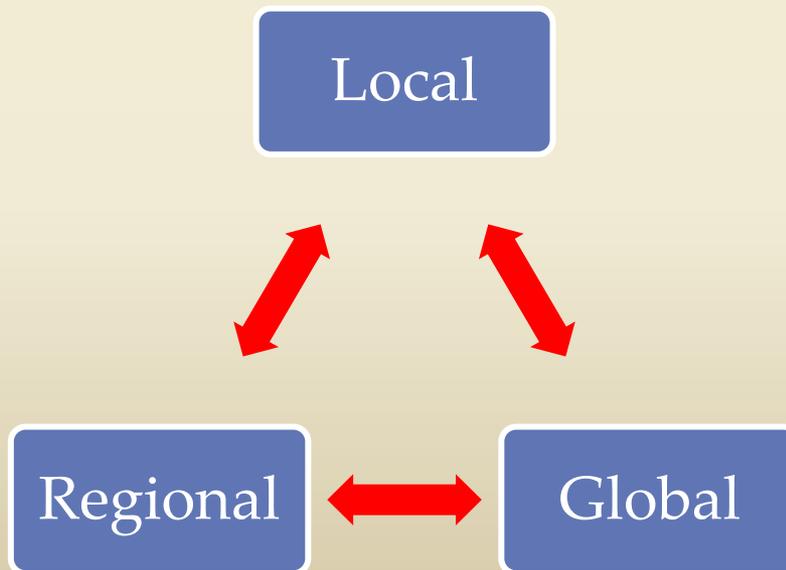
Rituais de Vínculo
em um processo
ativo



- Conhecimento
- Apropriação
- Valorização



de sua
herança
cultural



Sentidos sentir sentindo



- “ O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (Horta, 2009: 6)



A educação como eixo fundamental: sentidos, compreensão e valorização

A escola vai
ao mestre



O mestres na
escola



A escola como
elemento ativo da
pesquisa e do
registro permanente
do patrimônio de
sua comunidade e
arquivado para
consulta em sua
biblioteca e
permanentemente
revisto.

Refletindo...

É importante

- Garantir o recurso para o mapeamento, inventário e o registro do patrimônio imaterial.
- **Entretanto** O resultado disto deve ir principalmente para as escolas do território onde o patrimônio está inserido
- É urgente e necessário material pedagógico que facilite a educação patrimonial dos bens já registrados para TODAS as escolas brasileiras

O popular no teatro: significados

- Sobre o teatro que vem sendo denominado “popular” desde os anos 50 existe uma diversidade de expressões artísticas:
- Teatro de cunho político  Centros Populares de Cultura da UNE, idealizados por Oduvaldo Viana Filho, o Vianinha, que desejava fazer um teatro nacional popular (anos 60/70). Ex. hoje: grupo tá na rua, grupos que abordam questões de gênero, raciais, etc..

O popular no teatro: significados

- Teatro ingênuo e singelo  Folclore os saberes tradicionais
- Teatro comercial  teatro digestivo, diversão, teatro de revista, teatro rebolado



- Popular tradicional = Folclore = saberes tradicionais e sua lógica interna.

Folclore

Cultura popular tradicional

Folclore é o estudo das expressões culturais vivas e dinâmicas surgidas, construídas e reconstruídas para atender as necessidades do homem de acordo com sua época e contexto em que vive e viveu. Veio e vem de sua sede infinita de fazer a vida dar certo, de ser feliz, de buscar soluções para seu cotidiano utilizando sempre o saber repassado por seus ancestrais. Folclore se constitui na maior verdade expressiva do povo brasileiro pois sempre falou e fala de sua inventiva peculiar e informal e da maneira como resistiu e resiste estabelecendo a marca de um povo plural e singular ao mesmo tempo.



Dramaturgia Nordestina

- Fonte nas tradições populares
- “O teatro de Raízes Populares” – Altimar Pimentel
- Hermílio Borba Filho
- Ariano Suassuna: “A pedra do reino”, “O Auto da compadecida”
- **Teatro nordestino**
buscando algo para sua identidade se aproximou do Folclore (Racine Santos)
- **Cordel nos palcos:**
Lourdes Ramalho, Jairo Lima, Vital Santos, Luiz Marinho, **Oswald Barroso**, Armindo Bião, Tácito Borralho, Aldomar Conrado, Altimar Pimentel, entre outros.

Nordeste em Cena pelo SER Cearense

- Carri Costa
- Solange Teixeira
- Ueliton Rocon
- Edmilson Filho
- Grupo Base
- Entre outros...



Teatro de Animação ou de formas animadas

- Teatro de Bonecos – Cassimiro Coco
- Outras formas: Teatro de sombras, de objetos



“A alma do boneco está na mão do bonequeiro. O boneco é imortal: o bonequeiro vai, o boneco fica e a história continua” (Pedro Boca Rica).

Bonequeiros e Grupos

CEARÁ

João Cosmo do Juazeiro,
Joaquim Bonequeiro,

Antônio Bonequeiro, Pedro
Albino, Queiroz,

Garranchinho de Jaguaruana,
Zé Maria de Ocara,

Adalberto de Antônio Diogo,
Carlim Babau

e o mais conhecido de todos:
Mestre Pedro Boca Rica.

- Grupo Formosura
- Grupo Ânima
- Cia. Epidemia de Bonecos
- Graça Freitas
- Augusto Bonequeiro
- Omar Rocha
- Ângela Escudeiro

Dramaturgia Nordestina e o ser Cearense



- Para Patativa:
“[...]...eu sou brasileiro, filho do nordeste, sou cabra da peste, sou do Ceará”
- Humberto Teixeira:
“...no meu roçado eu trabalhava todo dia [...] sanfona não parava e tome xote a noite inteira...”
- Branca Rangel:..... Uma casinha pequenina, branca e serena cor do luar, uma velhinha fazendo renda é o meu Ceará [...] Jandaias cantando ao luar, a lua beijando o mar... Uma jangada e um jangadeiro...

Ser Cearense

- Arengar
- Avexado
- Bãe de cuia
- Galalau, gastura
- Letreca
- Lundu, lesado
- Requenguela
- Magote
- **Gondim e Anibal Filho:** “Sou da terra dos mares bravios... Desde a virgem formosa Iracema quanto esplendor... As vaquejadas que deixei lá no sertão... Contra a seca e o sol mais hostil...
 - Sou do Ceará!

Elementos de Patrimônio Imaterial que reforçam nossa cearensidade

- Festas populares:
Yemanjá, Terço do Siqueira no dia de São José, Festa do Pau da bandeira em Barbalha, Festa de São Francisco em Canindé, Festa do Pe. Cícero, Festa da Coroa na Parangaba, Carnaval de rua em Fortaleza, entre outras.



Cearensidade para dramaturgias



- Danças e ritmos: Torém, Cana-verde, Côco, Pau-de-fitas, Maneiro-pau, São Gonçalo, Quadrilha, Xote, Marcha, Baião.
- Folguedos: Bumba-meu-boi, Pastoril, Reisado, Fandango, Maracatu

Cearensidade



- **Folias, brincadeiras e torneios:** Tiração de Reis vaquejada, queima de Judas, Cassimiro coco (mamulengo), Forró de raiz (Forró do Fico).
- **Músicas e conjuntos musicais:** Cantoria de viola, aboios, embolada, acalantos, pregões, cantigas de roda, cantigas de cego, benditos, incelença, banda cabaçal, conjunto de forró.

Elementos de Patrimônio Imaterial que reforçam a cearensidade

- Músicas e conjuntos musicais: Cantoria de viola, aboios, embolada, acalantos, pregões, cantigas de roda, cantigas de cego, benditos, incelença, banda cabaçal, conjunto de forró.
- Narrativas orais: adágios (ditos populares), adivinhas, contos, estórias, lendas, mitos, estilos de cantoria (mourão-voltado, martelo agalopado, sextilhas, sétimas, décimas etc), dísticos de caminhão.

Religiosidade popular em cena



- Não estabelecer a cena a partir do crivo religioso institucionalizado mas sim, a partir das relações com o sagrado de quem o sente em sua cosmovisão.
- Reflexões sobre crenças

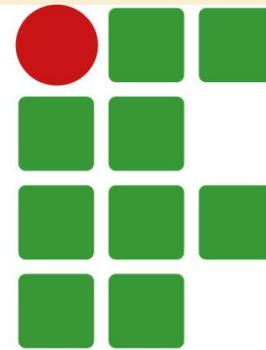
Sobre Ensino de Teatro, e a cultura popular como Patrimônio



- O Ensino de Teatro deve se valer das teatralidades e suas formas espontâneas presentes nas expressões tradicionais de nosso patrimônio Imaterial. Experimentar, experienciar a cena desse **outro teatro** que possui suas próprias formas decoloniais.
- No entanto, muito mais que aportes teóricos é preciso mergulhar nesses territórios invisíveis para aprender suas formas de ser, rezar, dançar, cantar, *dramatizar, entender suas lógicas, compreender seu imaginário.*

Gratidão!

Por esta rua, Dominé
Passeou meu bem,
Dominé
Será por mim, Dominé
Ou por alguém, Dominé
O passarinho, Dominé
Caiu no laço, Dominé
Dá-me um beijinho,
Dominé
Dai-me um abraço,
Dominé.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Ceará

Campus
Fortaleza